

FALANDO COM OS FILHOS

Fabrício Carpinejar

Nascido em 1972, na cidade de Caxias do Sul (RS), Fabrício Carpi Nejar, Carpinejar, é poeta, cronista, jornalista e professor, mestre em Literatura Brasileira pela UFRGS. Vem sendo aclamado por escritores do porte de Carlos Heitor Cony, Millôr Fernandes, Ignácio de Loyola Brandão e Antonio Skármeta como um dos principais nomes da poesia contemporânea.

É autor dos livros de poesia *As Solas do Sol* (1998, 2ª edição, Bertrand Brasil), *Um Terno de Pássaros ao Sul* (2000/2008, 3ª edição, Bertrand Brasil), *Terceira Sede* (2001, 2ª edição, Escrituras), *Biografia de uma Árvore* (2002, 2ª edição, Escrituras), *Caixa de Sapatos* (2003, 2ª edição, Companhia das Letras), *Cinco Marias* (2004, 2ª edição, Bertrand Brasil), *Como no Céu/Livro de Visitas* (2005, Bertrand Brasil) e *Meu Filho, Minha Filha* (2007, 4ª edição, Bertrand Brasil), dos livros de crônica *O Amor Esquece de Começar* (2006, 2ª edição, Bertrand Brasil) e *Canalha!* (2008, Bertrand Brasil), do juvenil *Diário de um Apaixonado: sintomas de um bem incurável* (2008, Mercuryo Jovem), e dos infantis *Porto Alegre e o Dia em que a Cidade Fugiu de Casa* (2004, Alaúde) e *Filhote de Cruz-Credo* (2006, Girafinha).

Recebeu vários prêmios como o Erico Verissimo 2006, pelo conjunto da obra, pela Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre; Olavo Bilac 2003, da Academia Brasileira de Letras; Cecília Meireles 2002, da União Brasileira de Escritores (UBE); duas vezes o Açorianos de Literatura, edições 2001 e 2002. Carpinejar também foi traduzido ao alemão por Curt Meyer-Clason e assinou contrato com Italianova e Terre de Mezzo (Itália) e Éditions Eulina Carvalho (França). Participou de coletâneas no México, Colômbia, Índia, Estados Unidos, Itália, Austrália e Espanha. Em Portugal, a Quasi editou sua antologia *Caixa de Sapatos* (2005).

Meu filho diz a cada
momento de nossa conversa:
– Posso falar?

Minha filha também pede:
– Posso falar?

Não localizo a origem
do apelo, que me aperta
de indesejada ternura.

Desde pequenos.
Desde quando criei escada
de vincos acima das sobrancelhas
para subirem em meus cabelos.
Desde que minha alegria cavou rugas
e sombras ruivas ao redor da barba.
Desde que o sol espalhou
o pó do meu corpo pelos olhos deles.

Eu me deslumbro com a gentileza
da pergunta,
após tanto interrompê-los
com as minhas falhas.